

Realismo/Naturalismo

E U
P A S-
S O

T U
P A S-
S A S

E L E
R A-
L A

Realismo/Naturalismo

1. No trecho do conto *Uns braços*, de Machado de Assis

Havia cinco semanas que ali morava, e a vida era sempre a mesma, sair de manhã com o Borges, andar por audiências e cartórios, correndo, levando papéis ao selo, ao distribuidor, aos escrivães, aos oficiais de justiça. (...) Cinco semanas de solidão, de trabalho sem gosto, longe da mãe e das irmãs; cinco semanas de silêncio, porque ele só falava uma ou outra vez na rua; em casa, nada.

“Deixe estar, – pensou ele um dia – fujo daqui e não volto mais.”

Não foi, sentiu-se agarrado e acorrentado pelos braços de D. Severina. Nunca vira outros tão bonitos e tão frescos. A educação que tivera não lhe permitira encará-los logo abertamente, parece até que a princípio afastava os olhos, vexado. Encarou-os pouco a pouco, ao ver que eles não tinham outras mangas, e assim os foi descobrindo, miando e amando. No fim de três semanas eram eles, moralmente falando, as suas tendas de repouso.

Aguentava toda a trabalhadeira de fora, toda a melancolia da solidão e do silêncio, toda a grosseria do patrão, pela única paga de ver, três vezes por dia, o famoso par de braços.

Naquele dia, enquanto a noite ia caindo e Inácio estirava-se na rede (não tinha ali outra cama), D. Severina, na sala da frente, recapitulava o episódio do jantar e, pela primeira vez, desconfiou alguma coisa. Rejeitou a ideia logo, uma criança! Mas há ideias que são da família das moscas teimosas: por mais que a gente as sacuda, elas tornam e pousam. Criança? Tinha quinze anos; e ela advertiu que entre o nariz e a boca do rapaz havia um princípio de rascunho de buço. Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita? Esta outra ideia não foi rejeitada, antes afagada e beijada.

E recordou então os modos dele, os esquecimentos, as distrações, e mais um incidente, e mais outro, tudo eram sintomas, e concluiu que sim.

Analise as duas ocorrências:

... uma criança!

Criança?

Essas duas passagens mostram que

- Tanto os sentimentos de D. Severina como a sua razão mostravam-lhe que Inácio era ainda muito jovem para se dar às questões do amor.
- Havia duas vozes na consciência de D. Severina: uma lhe proibía o desejo; outra o mostrava como possibilidade.

- c) D. Severina via Inácio como uma criança apenas, o que a perturbava muito, por sentir-se atraída por ele.
- d) D. Severina rejeitava qualquer possibilidade de uma relação com Inácio, já que não nutria nenhum sentimento pelo rapaz.
- e) Havia um embate entre a consciência e a educação de D. Severina, o qual a impedia de aceitar o amor do rapaz.

2. Leia o fragmento da obra de *Dom Casmurro*, abaixo

“Enfim chegou a hora da encomendação e da partida.

Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas.”

A partir do trecho acima, e tendo em vista o enredo da obra, **SÓ É CORRETO** afirmar que

- a) A cena descrita é tipicamente romântica, de acordo com o estilo da obra, que tematiza a felicidade amorosa de Bentinho e Capitu.
- b) O instante focalizado enfatiza a extrema sensibilidade de Bento Santiago, diante do cadáver do amigo Escobar.
- c) O momento descrito é crucial para o relacionamento de Bentinho e Capitu, pois, uma vez instaurada a dúvida na mente do marido, o casamento se deteriorará, encaminhando-se para a separação.
- d) O trecho comprova que Sancha é uma personagem trágica, pois, após a morte dos filhos, ela perde o marido num naufrágio.

3. Sobre o conteúdo e a estrutura do romance *Dom Casmurro*, todos os comentários das alternativas abaixo são *coerentes* e *adequados*, **EXCETO**:

- a) Pela leitura da trama que orienta o enredo, o leitor é levado à conclusão de que o narrador-protagonista foi, de fato, traído pela sua amada, Capitu.
- b) A reconstrução da casa no Engenho Novo para recuperação do espaço perdido em Mata-Cavalos não permite ao narrador a recuperação do seu passado.
- c) O título do romance constitui uma referência irônica ao narrador e aponta o seu estado de conflito em relação ao passado.

- d) A força da narrativa não se concentra no enredo, mas nas reflexões, digressões e na maneira ambivalente com que o narrador tenta reconstituir os fatos.

4. Com relação às técnicas e estratégias narrativas adotadas na obra *Dom Casmurro*, **SÓ NÃO É CORRETO** afirmar que

- a) O narrador estabelece diálogos com um suposto 'leitor incluso'.
- b) O texto apresenta relações intertextuais com a tradição filosófica, artística e literária.
- c) A narrativa contém recursos metalinguísticos, sobretudo no diálogo narrador / leitor.
- d) O memorialismo da narrativa é comprometido com a fidelidade dos fatos ocorridos.

5. Assinale a alternativa em que, no trecho transcrito de *Quincas Borba*, se faz referência a Rubião.

- a) Assim, o contato de Sofia era para ele como a prostração de uma devota. Não se admirava de nada. Se um dia acordasse imperador, só se admiraria da demora do ministério em vir cumprimentá-lo.
- b) Desde o paço imperial, vinha gesticulando e falando a alguém que supunha trazer pelo braço, e era a Imperatriz Eugênia ou Sofia? Ambas em uma só criatura, ou antes a segunda com o nome da primeira.
- c) Era o caso do nosso homem. Tinha o aspecto baralhado à primeira vista; mas atentando bem, por mais opostos que fossem os matizes, lá atentando bem, por mais opostos que fossem os matizes, lá se achava a unidade moral da pessoa.
- d) Formado em direito em 1844, pela Faculdade do Recife, voltara para a província natal, onde começou a advogar; mas a advocacia era um pretexto.

6. No romance *Dom Casmurro*, o narrador declara: "O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência". Entre as duas pontas, desenvolve-se o enredo da obra. Assim, indique abaixo a alternativa cujo conteúdo **não condiz** com o enredo machadiano.

- a) A história envolve três personagens, Bentinho, Capitu e Escobar, e três projetos, todos cortados quando pareciam atingir a realização.
- b) O enredo revela um romance da dúvida, da solidão e da incomunicabilidade, na busca do conhecimento da verdade interior de cada personagem.

- c) A narrativa estrutura-se ao redor do sentimento de ciúme, numa linha de ascensão de construção de felicidade e de dispersão, com a felicidade destruída.
- d) A narrativa se marca por digressões que chamam a atenção para a inevitabilidade do que vai narrar, como o que ocorre na analogia da vida com a ópera e em que o narrador afirma “cantei um duo terníssimo, depois um trio, depois um quattuo...”
- e) O enredo envolve um triângulo amoroso após o casamento e todas as ações levam a crer na existência clara de um adultério.

7. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas... As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a tinha também.

Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

O trecho acima, do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, autoriza o narrador a caracterizar os olhos da personagem, do ponto de vista metafórico, como

- a) Olhos de viúva oblíqua e dissimulada, apaixonados pelo nadador da manhã.
- b) Olhos de ressaca, pela força que arrasta para dentro.
- c) Olhos de bacante fria, pela irrecusável sensualidade e sedução que provocam.
- d) Olhos de primavera, pela cor que emanam e doçura que exalam.
- e) Olhos oceânicos, pelo fluido misterioso e enérgico que envolvem.

8. Monsenhor Caldas interrompeu a narração do desconhecido:

- Dá licença? É só um instante.

Levantou-se, foi a o interior da casa, chamou o preto velho que o servia, e disse-lhe em voz baixa:

- João, vai ali à estação de urbanos, fala da minha parte ao comandante, e pede-lhe que venha cá com um ou dois homens, para livrar-me de um sujeito doido. Anda, vai depressa.

E, voltando à sala:

- Pronto, disse ele; podemos continuar.

- Como ia dizendo a Vossa Reverendíssima, morri no dia vinte de março de 1860, às cinco horas e quarenta e três minutos da manhã. Tinha então sessenta e oito anos de idade. Minha alma voou pelo espaço, até perder a terra de vista, deixando muito abaixo a lua, as estrelas e o

Sol; penetrou finalmente num espaço em que não havia mais nada, e era clareado tão-somente por uma luz difusa.

Continuei a subir, e comecei a ver um pontinho mais luminoso ao longe, muito longe. O ponto cresceu, fez-se sol. Fui por ali dentro, sem arder, porque as almas são incombustíveis.

A sua pegou fogo alguma vez?

- Não, senhor.

- São incombustíveis. Fui subindo, subindo; na distância de quarenta mil léguas, ouvi uma deliciosa música, e logo que cheguei a cinco mil léguas, desceu um enxame de almas, que me levaram num palanquim feito de éter e plumas.

(Machado de Assis, *A segunda vida. Obras Completas, vol. II, p. 440-441.*)

A temática desse conto também é encontrada

- a) Nos capítulos iniciais de *Memórias póstumas de Brás Cubas*.
- b) Em alguns dos capítulos do romance *Ressurreição*.
- c) No capítulo *Olhos de ressaca* do romance *Dom Casmurro*.
- d) No romance *Dom Casmurro*, na caracterização de José Dias.
- e) Na caracterização de Escobar, no romance *Dom Casmurro*.

9. Capítulo de *Quincas Borba* (1892), de Machado de Assis (1839-1908).

Rubião fitava a enseada, – eram oito horas da manhã. Quem o visse, com os polegares metidos no cordão do chameiro, à janela de uma grande casa de Botafogo, cuidaria que ele admirava aquele pedaço de água quieta; mas, em verdade, vos digo que pensava em outra coisa.

Cotejava o passado com o presente. Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista. Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade.

- Vejam como Deus escreve direito por linhas tortas, pensa ele. Se mana Piedade tem casado com Quincas Borba, apenas me daria uma esperança colateral. Não casou; ambos morreram, e aqui está tudo comigo; de modo que o que parecia uma desgraça...

(ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Quincas Borba*. Rio de Janeiro: Jackson, 1959. p. 7.)

Com base na passagem: “Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade”, considere as afirmativas a seguir.

- I. O olhar da personagem registrado pelo narrador vai do mais perto para o mais longe, do mais baixo para o mais alto.
- II. O emprego dos artigos definidos mostra segurança no olhar da personagem, pois conhece bem aquilo que é por ele olhado.
- III. Ao registrar a origem das chinelas entre parênteses, o narrador procura depreciá-las, apartando-as do restante das realidades enumeradas.
- IV. Todos os elementos enumerados são sintetizados por “tudo” que, por sua vez, é colocado sob a denominação de “propriedade”.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

10. Considere o fragmento final de *O alienista*:

Mas o ilustre médico, com os olhos acesos da convicção científica, trancou os ouvidos à saudade da mulher, e brandamente a repeliu. Fechada a porta da Casa Verde, entregou-se ao estudo e à cura de si mesmo. Dizem os cronistas que ele morreu dali a dezessete meses, no mesmo estado em que entrou, sem ter podido alcançar nada.

Alguns chegam ao ponto de conjecturar que nunca houve outro louco além dele em Itaguaí; mas esta opinião, fundada em um boato que correu desde que o alienista expirou, não tem outra prova senão o boato; e boato duvidoso, pois é atribuído ao padre Lopes, que com tanto fogo realçara as qualidades do grande homem. Seja como for, efetuou-se o enterro com muita pompa e rara solenidade.

Assinale a proposição que NÃO condiz com o excerto citado.

- a) A referência a um *boato duvidoso* lembra um traço marcante da prosa de Machado de Assis e que se constitui num dos pontos centrais de toda a sua obra: a elipse. A elipse, ao deixar “espaços de incerteza”, algo por dizer, como lembra todo leitor de *Dom Casmurro*, possibilita ao escritor romper com o cientificismo dos naturalistas na própria estrutura do texto.

- b) O fragmento citado demonstra a crítica e ironia de Machado de Assis contra aqueles que, a exemplo de “Simão Bacamarte”, erigem verdades fechadas e absolutas como modelos de ação e controle psíquico-social.
- c) O fragmento citado traz a linguagem direta e em muitos aspectos cotidiana na prosa de Machado de Assis, que participou ativamente dos ambientes de escrita de seu tempo, de revistas de moda a jornais, sem, contudo, abdicar de uma profunda consciência da literatura e do homem.
- d) O fragmento acima demonstra que, numa sociedade com a nossa, cheia de contradições e ainda pouco capaz de dar cidadania efetivamente aos seus cidadãos, a atitude do intelectual, como “Simão Bacamarte” (e, por extensão, o próprio Machado de Assis), só pode ser a de primeiro resolver seus próprios problemas pessoais para só depois pensar na sociedade como um todo. Demonstra que os intelectuais do Realismo chegaram à conclusão de que os românticos, que se preocupavam sobretudo com o indivíduo, tinham razão.
- e) O fragmento final d’*O alienista* revela o tom “decadente” e pessimista que está na maioria dos textos significativos de Machado de Assis e que o situam como um dos precursores do Simbolismo no Brasil. O decadentismo machadiano, a que diversos críticos literários chamaram atenção, pode ser observado também nos fragmentos finais de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro* e *Quincas Borba*, e em contos como *A causa secreta*, *Cantiga de esponsais* e *Pai contra mãe*.

Gabarito

- 1.** A
- 2.** C
- 3.** A
- 4.** D
- 5.** B
- 6.** E
- 7.** B
- 8.** A
- 9.** D
- 10.** D